



396 - MARACATUDO: CORPO, SOM, HISTÓRIA E CIDADANIA - Julia Horesh Brettas (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis) - jubrettas@uol.com.br

Introdução: O Brasil é um país formado por um contingente populacional mestiço, que tem como influência diferentes etnias. Admitindo a cultura brasileira como sendo plural e não homogênea, como o resultado de um processo de múltiplas interações e oposições no tempo e espaço. **Objetivos:** Difundir manifestações da cultura tradicional popular brasileira, analisar a importância da utilização do folclore e da cultura popular na educação como forma de valorização da identidade brasileira, utilizar os valores educativos das músicas, danças e festas populares como instrumentos pedagógicos, e possibilitar à comunidade o questionamento sobre cultura popular e identidade, através do reconhecimento de nossa diversidade. **Métodos:** A revisão bibliográfica, as oficinas culturais no Galpão Cultural (espaço que agrega cinco ONGs da cidade de Assis) e entrevistas individuais com os participantes da oficina. **Resultados:** A importância de facilitar a organização de pessoas em grupos é favorecer que cada pessoa possa desenvolver ações criativas, valorizando as individualidades e peculiaridades de cada um. A arte pode ser considerada um importante caminho para que os sujeitos possam elaborar conteúdos, re-significar e criar. No projeto de pesquisa, fica clara uma proposta pluricultural, onde a arte e a educação estão integradas. A cultura e, sobretudo, o processo de criação, tornam-se de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo e físico do sujeito mas, principalmente, para que tenha consciência de si e do contexto sócio-cultural no qual está inserido. Não existiu a intenção de formar dançarinos ou percussionistas, mas, sobretudo, permitir vivenciar, através do corpo, a resistência dos negros africanos escravizados, as vivências com o trabalho, as dinâmicas dos cortadores de cana da Zona da Mata Pernambucana. A linguagem corporal pode ser importante para o encontro com vivências arquetípicas, com a cultura de nossos antepassados e também com a própria história e vivências pessoais. No momento em que o sujeito absorve a técnica, passa a recriar e compreender seu papel dentro de um contexto sócio-cultural. A apropriação destas manifestações culturais se dá à medida em que são desenvolvidos os ritmos e danças, que são conhecidos aspectos da História e da simbologia destas expressões e que haja uma consciência cultural, política, crítica e reflexiva. A cultura torna-se assim um caminho para a descoberta pessoal, permitindo que o sujeito se perceba fazendo parte de inúmeras relações, estando conectado a um tempo e a um espaço.